

SANTA CATARINA

# Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho



**4º trimestre 2025**  
out | nov | dez



# Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (Seplan) que apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina.

O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado.

A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua (PNAD Contínua), divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

---

## EDIÇÃO 4º TRIMESTRE DE 2025

*Direção* Samires Felipe

*Coordenação* Pietro Caldeirini Aruto  
Renato Souza Tristão

*Conteúdo* Daniele Cristina Knihs  
Isis Mayna Martins dos Reis  
Pietro Caldeirini Aruto

*Revisão* Micheline Guerreiro Krause

*Projeto Gráfico  
e Diagramação* Cassiana Mendonça Pottmaier

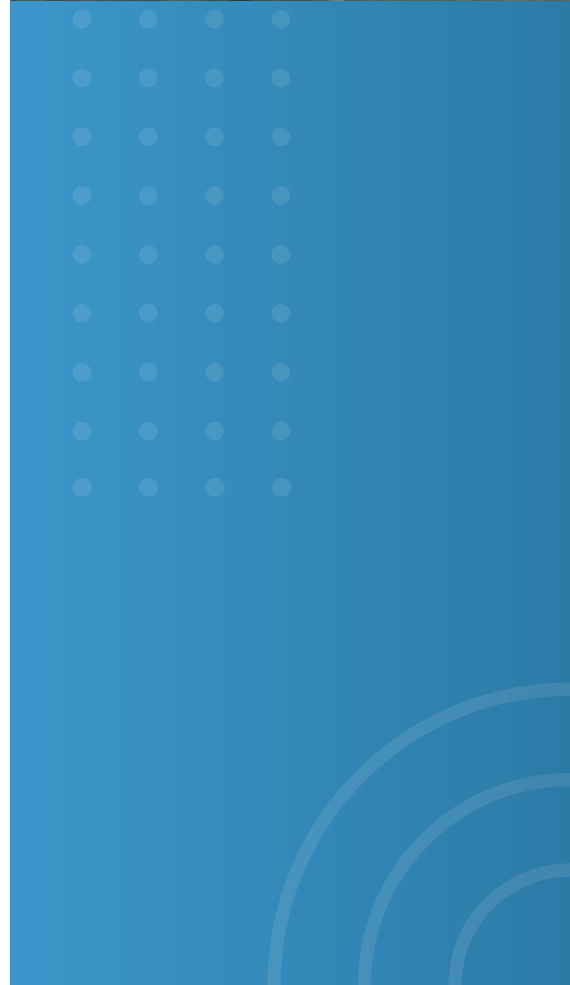




Foto: Jonatã Rocha / SECOM-SC

<b>Destaque da edição</b> .....	<b>4</b>
<b>Mercado de trabalho em Santa Catarina mantém o menor nível de desocupação da série histórica</b> .....	<b>17</b>
<b>Análise dos resultados divulgados para Santa Catarina</b> .....	<b>19</b>
Força de trabalho catarinense .....	20
Ocupados no mercado de trabalho.....	21
Desocupados no mercado de trabalho.....	23
Força de trabalho potencial.....	24
Subutilização da força de trabalho .....	25
Trabalhadores informais.....	26
Rendimento dos trabalhadores .....	27
<b>Situação geral do mercado de trabalho catarinense</b> .....	<b>28</b>
<b>Referências</b> .....	<b>29</b>

# IA generativa e trabalhador catarinense: primeiros números



Imagem: Freepik

O surgimento e a rápida difusão das ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IA generativa) se apresentam como uma das maiores inovações tecnológicas das últimas décadas. De fato, tão surpreendente quanto sua propagação por setores econômicos e por países é o rápido desenvolvimento de novos avanços tecnológicos associados aos modelos generativos de linguagem, com o surgimento de novas funcionalidades na geração de textos, imagens, sons, dados, reconhecimento visual e na integração destes com interfaces de programação de aplicações (API). Diante dessa velocidade e variedade de aplicações, vários estudos são desenvolvidos para estimar as consequências econômicas e sociais da utilização da IA generativa.

Recentemente, pesquisadores da Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>1</sup> elaboraram um índice global de exposição das ocupações à IA generativa, com estimativas de seus efeitos sobre o conjunto da população mundial. Segundo os autores, a exposição das ocupações à IA generativa deve ser analisada não no sentido de substituição integral do trabalhador à automatização digital, mas sim como a possibilidade de uma maior ou menor parcela de suas tarefas poderem ser desempenhadas utilizando tecnologias integradas à IA generativa. Nesse sentido, surge a necessidade de os trabalhadores desenvolverem novas habilidades e integrá-las a essas tecnologias, potencialmente aumentando a produtividade do trabalho.

---

<sup>1</sup> Gmyrek *et al.* (2025).

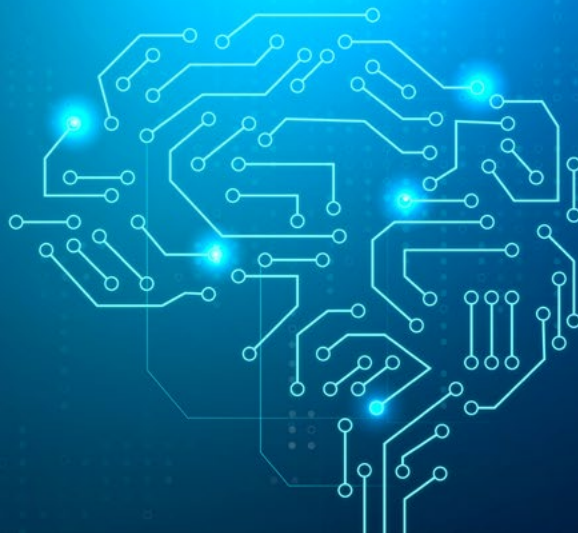


Foto: Rawpixel / Freepik

É nesse processo de adaptação laboral e aprendizado tecnológico que as políticas públicas podem ser construídas, no sentido de ampliar as sinergias entre os setores produtivos e mitigar os custos econômicos e sociais na transição.

Compartilhando dessas motivações, a Diretoria de Políticas Públicas (DIPP) da Seplan destaca nesta edição do Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho os primeiros números da estimativa do impacto da IA generativa no mercado de trabalho catarinense. Ao replicar os procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores da OIT nos microdados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2025, procura-se analisar qualitativa e quantitativamente a exposição dos trabalhadores catarinenses, em diversos níveis, à influência da IA generativa.

Os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicam que o contingente de trabalhadores ocupados em Santa Catarina era de aproximadamente 4,5 milhões de pessoas no último trimestre de 2025. Desse total, 27,6% da população ocupada estava exposta a impactos moderados ou significativos devido à adoção de ferramentas de Inteligência Artificial generativa, o que significa aproximadamente 1,24 milhão de trabalhadores. Outros 17,1% apresentavam exposição mínima, enquanto 54,5% não estavam expostos.

Considerando aqueles 1,24 milhão de trabalhadores catarinenses expostos à IA generativa, 62,6% exerciam profissões consideradas de nível moderado de exposição (gradientes 1 e 2), o que corresponde a aproximadamente 17,3% da população total ocupada. Ou seja, para estes trabalhadores, poucas tarefas realizadas poderiam ser substituídas por IA generativa, o que pode indicar um potencial de utilização dessa tecnologia como ferramenta, em vez de representar uma ameaça.

A metodologia de níveis de exposição foi pensada a partir das tarefas realizadas pelos trabalhadores de determinada ocupação, conforme a Classificação Internacional Padrão de Ocupações (ISCO-08)<sup>2</sup>, e considerou a capacidade das ferramentas de IA<sup>3</sup> generativa em automatizar uma tarefa específica. Dado o potencial (grau) de automação de cada tarefa e a

---

<sup>2</sup> International Standard Classification of Occupations.

<sup>3</sup> Entre as ferramentas de IA não foram considerados os algoritmos de Aprendizado de Máquinas nem ferramentas de reconhecimento de imagem na produção industrial.

variabilidade do grau de automação entre as tarefas de uma mesma ocupação, as ocupações foram classificadas quanto ao nível de exposição à IA Generativa. A partir destas duas variáveis (grau de exposição à automação e variabilidade das tarefas), cada ocupação foi classificada conforme seis níveis de exposição. A Tabela 1 detalha os gradientes e o contingente de trabalhadores para Santa Catarina e para o Brasil.

Tabela 1: Gradientes conforme nível de exposição\*

Gradientes de Exposição	Definição	Total de ocupados em Santa Catarina	Total de ocupados no Brasil
<b>Não exposto</b>	Ocupações cuja maioria das tarefas não sofre alterações provenientes das ferramentas de IA generativa. O grau de automação das tarefas é baixo.	2.445.401	54.874.638
<b>Exposição mínima</b>	Baixa exposição e variabilidade moderada. Ocupações nas quais algumas tarefas possuem grau de automatização moderado, mas o grau de exposição da ocupação como um todo é limitado.	766.802	15.873.116
<b>Gradiente 1</b>	Baixa exposição, grande variabilidade entre tarefas. Poucas tarefas dessas ocupações possuem potencial de automação elevado, enquanto a maioria das tarefas possui baixo potencial de automação.	319.035	9.331.984
<b>Gradiente 2</b>	Exposição moderada e grande variabilidade entre tarefas. Ocupações que possuem tarefas cujos potenciais de automação são desiguais, parte com alto potencial de automação e parte delas sem potencial de automação.	458.445	10.623.046
<b>Gradiente 3</b>	Exposição significativa e grande variabilidade entre tarefas. Grande parte das tarefas possui significativo potencial de automação e, embora algumas tarefas estejam menos expostas, a quantidade de tarefas com potencial de automação está aumentando.	210.828	4.983.022
<b>Gradiente 4</b>	Alta exposição e baixa variabilidade entre tarefas. Grande parte das tarefas nessas ocupações possui alto potencial de automação, com pouca variação no grau de automação no conjunto de tarefas.	253.628	5.377.476

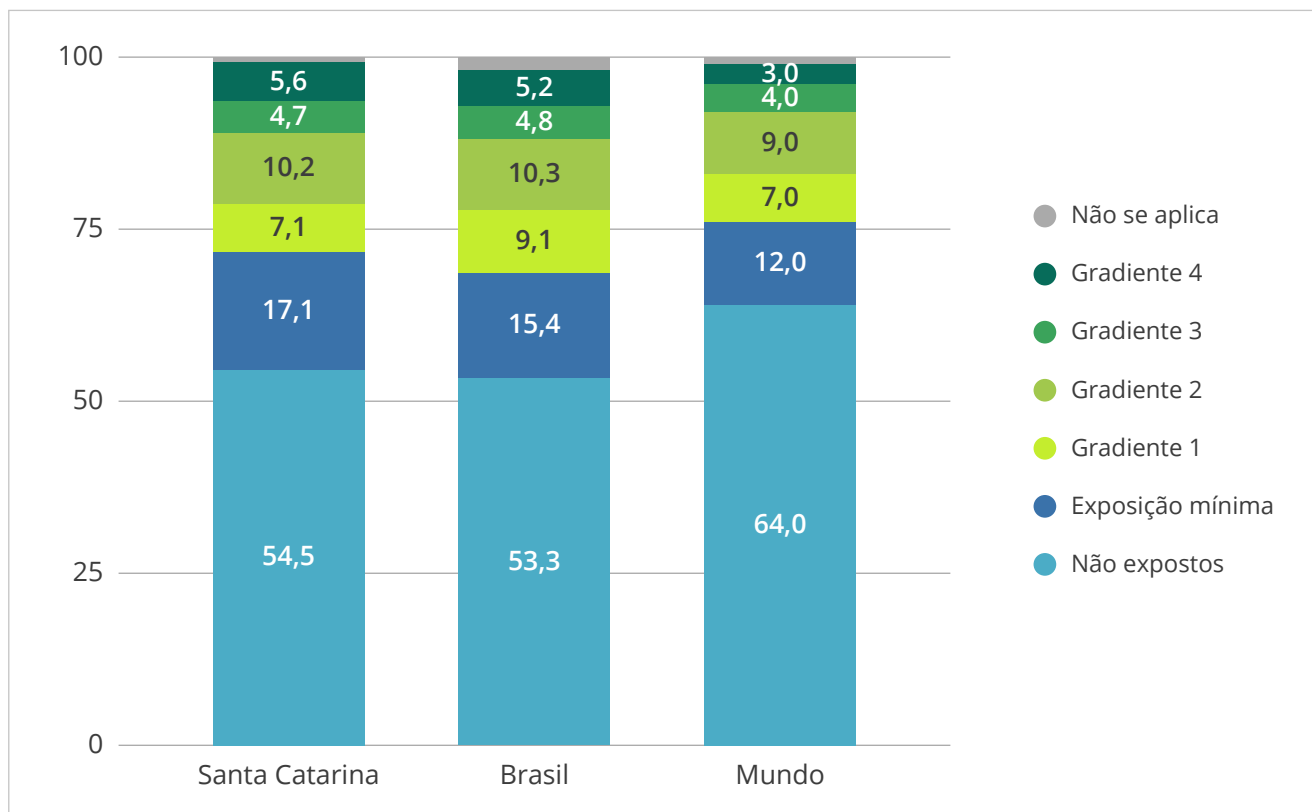
Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a) e na classificação da OIT (Gymrek, 2025).  
\*Exceto ocupações sem correspondências.

Para analisar o impacto das ferramentas de IA generativa no mercado de trabalho catarinense, a DIPP/Seplan aplicou os graus de exposição das ocupações listadas na ISCO-08 às ocupações na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), considerando a correspondência entre as duas metodologias de classificação.

Conforme essa metodologia, os trabalhadores considerados expostos às mudanças no mundo do trabalho decorrentes da adoção de IA generativa são aqueles cujas ocupações foram classificadas entre os gradientes 1 a 4. Como apontado anteriormente, a proporção de traba-

Ihadores nesta condição em Santa Catarina representava 1,24 milhão de pessoas, 27,6% do total de trabalhadores do Estado. Essa proporção é menor que a média nacional, de 29,4%, mas acima da média mundial de 23%.

Gráfico 1: Proporção da população ocupada por nível de exposição à IA generativa (em %) – Santa Catarina e Brasil (2025) e Mundo (2025\*)



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a) e nos dados da OIT (ILO, 2025).

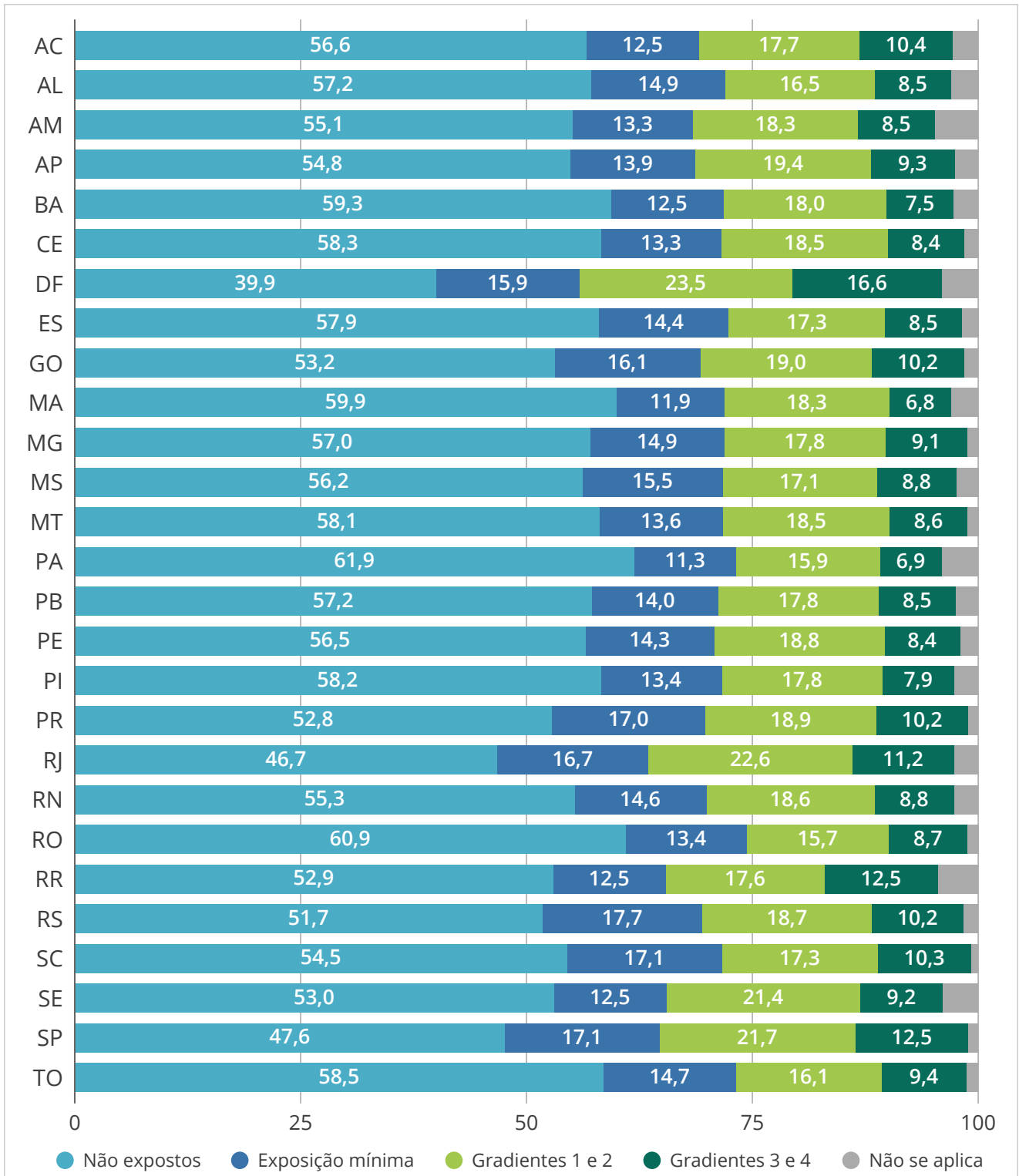
\*A fonte não especifica o ano da pesquisa.

Estudos mais recentes sugerem que as ocupações de níveis moderados de exposição (Gradiente 1 e Gradiente 2) podem experimentar efeitos atenuantes decorrentes do desenvolvimento de ferramentas de IA generativa. Nessas ocupações, pode ocorrer o aumento de empregos, em vez de substituição de trabalhadores. Isso ocorre porque uma parcela das tarefas não está exposta à automação, e esses trabalhadores podem fazer uso das ferramentas de IA generativa na execução de parte de suas tarefas. Em outras palavras, há uma complementaridade entre estas ocupações específicas e o uso de ferramentas de IA generativa (Gmyrek *et al.*, 2026). Essa situação, no entanto, tem duas condicionantes: o acesso dos trabalhadores à internet e que sejam capazes de operacionalizar tais ferramentas.

No que se refere ao primeiro quesito, considerando os dados da PNAD Contínua Anual, o percentual de domicílios com acesso à internet em Santa Catarina era de 96,5% em 2024, diante de um percentual nacional de 93,6%. Com base nos dados do quarto trimestre de 2025, havia aproximadamente 777 mil trabalhadores nos gradientes 1 e 2, o que representa 17,3% da população ocupada do estado. Considerando a alta proporção de pessoas com acesso à internet no estado, podemos supor que, para este contingente de trabalhadores, os hipotéticos efeitos de substituição podem ser minimizados.

Já os trabalhadores com níveis de exposição mais altos, nos gradientes 3 e 4, foram estimados em aproximadamente 464 mil, o que representa 10,3% do total de trabalhadores no estado. Com isso, Santa Catarina é o 6º estado com maior parcela dos trabalhadores em ocupações de alto grau de exposição, atrás do Distrito Federal (16,5%), Roraima (12,5%), São Paulo (12,4%), Rio de Janeiro (11,2%) e Acre (10,4%).

Gráfico 2: Proporção da população ocupada por exposição à IA generativa (em %) - Unidades da Federação, quarto trimestre de 2025



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Ocupações mais representativas em cada gradiente

A divisão por gradientes procura classificar os mais de 400 códigos de ocupação conforme a intensidade e o nível de exposição à IA generativa. Para ilustrar o perfil das tarefas associadas a cada gradiente, as tabelas 2 a 7 listam as cinco maiores ocupações de cada gradiente em Santa Catarina no quarto trimestre de 2025.

Entre as ocupações **Não Expostas**, os trabalhadores mais numerosos são os *Pedreiros; Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins); Trabalhadores dos serviços domésticos em geral; Operadores de máquinas de costura; e Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos*. Estas 5 categorias representam 23,5% dos 2,44 milhões de trabalhadores catarinenses não expostos à IA generativa (Tabela 2).

Tabela 2: Proporção da população ocupada Não Exposta à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
Não Exposto	Pedreiros	129.722	5,30%
	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	123.480	5,05%
	Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	118.635	4,85%
	Operadores de máquinas de costura	105.420	4,31%
	Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	99.144	4,05%
	Demais ocupações (187 ocupações restantes)	1.869.000	76,43%
	<i>Total</i>		<i>2.445.401</i>

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).



Já entre os mais de 766 mil classificados como **Exposição Mínima**, os maiores grupos ocupacionais são os de *Condutores de caminhões pesados; Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques; Advogados e juristas; Profissionais de nível médio de enfermagem; e Agentes imobiliários*. Esses grupos correspondem a pouco mais de 40% deste gradiente (Tabela 3).

Tabela 3: Proporção da população ocupada com Exposição Mínima à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
<b>Exposição Mínima</b>	Condutores de caminhões pesados	126.024	16,44%
	Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques	75.470	9,84%
	Advogados e juristas	44.303	5,78%
	Profissionais de nível médio de enfermagem	37.927	4,95%
	Agentes imobiliários	31.181	4,07%
	Demais ocupações (127 ocupações restantes)	451.897	58,93%
	<i>Total</i>	766.802	100,00%

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Entre os mais de 319 mil trabalhadores classificados no **Gradiente 1**, os maiores grupos ocupacionais são os de *Balconistas e vendedores de lojas; Condutores de automóveis, táxis e caminhonetes; Caixas e expedidores de bilhetes; Profissionais de nível médio do direito e serviços legais e afins; e Psicólogos*. Esses grupos correspondem a 87,6% do Gradiente 1 e a 6,2% da população ocupada (Tabela 4).

Tabela 4: Proporção da população ocupada com exposição Gradiente 1 à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
<b>Gradiente 1</b>	Balconistas e vendedores de lojas	135.579	42,50%
	Condutores de automóveis, táxis e caminhonetes	61.350	19,23%
	Caixas e expedidores de bilhetes	45.833	14,37%
	Profissionais de nível médio do direito e serviços legais e afins	20.087	6,30%
	Psicólogos	16.714	5,24%
	Demais ocupações (69 ocupações restantes)	39.472	12,37%
	<i>Total</i>	319.035	100,00%

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Entre os mais de 458 mil classificados no **Gradiente 2**, os maiores grupos ocupacionais são os *Comerciantes de lojas; Dirigentes de administração e de serviços não classificados anteriormente; Vendedores a domicílio; Gerentes de comércios atacadistas e varejistas; e Analistas de gestão e administração*. Juntos, correspondem a 52,5% do Gradiente 2 e a 5,3% da população ocupada (Tabela 5).

Tabela 5: Proporção da população ocupada com exposição Gradiente 2 à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
<b>Gradiente 2</b>	Comerciantes de lojas	90.471	19,73%
	Dirigentes de administração e de serviços não classificados anteriormente	42.772	9,33%
	Vendedores a domicílio	41.313	9,01%
	Gerentes de comércios atacadistas e varejistas	34.061	7,43%
	Analistas de gestão e administração	32.160	7,02%
	Demais ocupações (31 ocupações restantes)	217.668	47,48%
	<i>Total</i>	<i>458.445</i>	<i>100,00%</i>

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Entre os mais de 210 mil classificados no **Gradiente 3**, os maiores grupos ocupacionais são os *Recepcionistas em geral; Contadores; Profissionais da publicidade e da comercialização; Secretários (geral); e Secretários executivos e administrativos*. Esses grupos correspondem a 60% do Gradiente 3 e a 2,8% da população ocupada (Tabela 6).

Tabela 6: Proporção da população ocupada com exposição Gradiente 3 à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
<b>Gradiente 3</b>	Recepcionistas em geral	36.473	17,30%
	Contadores	30.784	14,60%
	Profissionais da publicidade e da comercialização	27.451	13,02%
	Secretários (geral)	16.603	7,88%
	Secretários executivos e administrativos	15.485	7,34%
	Demais ocupações (85 ocupações restantes)	84.032	39,86%
	<i>Total</i>	<i>210.828</i>	<i>100,00%</i>

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Por fim, entre os mais de 253 mil classificados no **Gradiente 4**, os maiores grupos ocupacionais são os *Escriturários gerais*; *Vendedores por telefone*; *Analistas financeiros*; *Trabalhadores de contabilidade e cálculo de custos*; e *Trabalhadores de serviços estatísticos, financeiros e de seguros*. Essas ocupações correspondem a 95,6% do Gradiente 4 e a 5,4% da população ocupada (Tabela 7).

Tabela 7: Proporção da população ocupada com exposição Gradiente 4 à IA generativa segundo as cinco maiores ocupações - Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

Nível de Exposição	Ocupação	Quantidade	Concentração
<b>Gradiente 4</b>	Escriturários gerais	198.685	78,34%
	Vendedores por telefone	15.846	6,25%
	Analistas financeiros	11.556	4,56%
	Trabalhadores de contabilidade e cálculo de custos	10.029	3,95%
	Trabalhadores de serviços estatísticos, financeiros e de seguros	6.508	2,57%
	Demais ocupações (6 ocupações restantes)	11.004	4,34%
	<i>Total</i>	253.628	100,00%

Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Gradientes de exposição e perfil socioeconômico

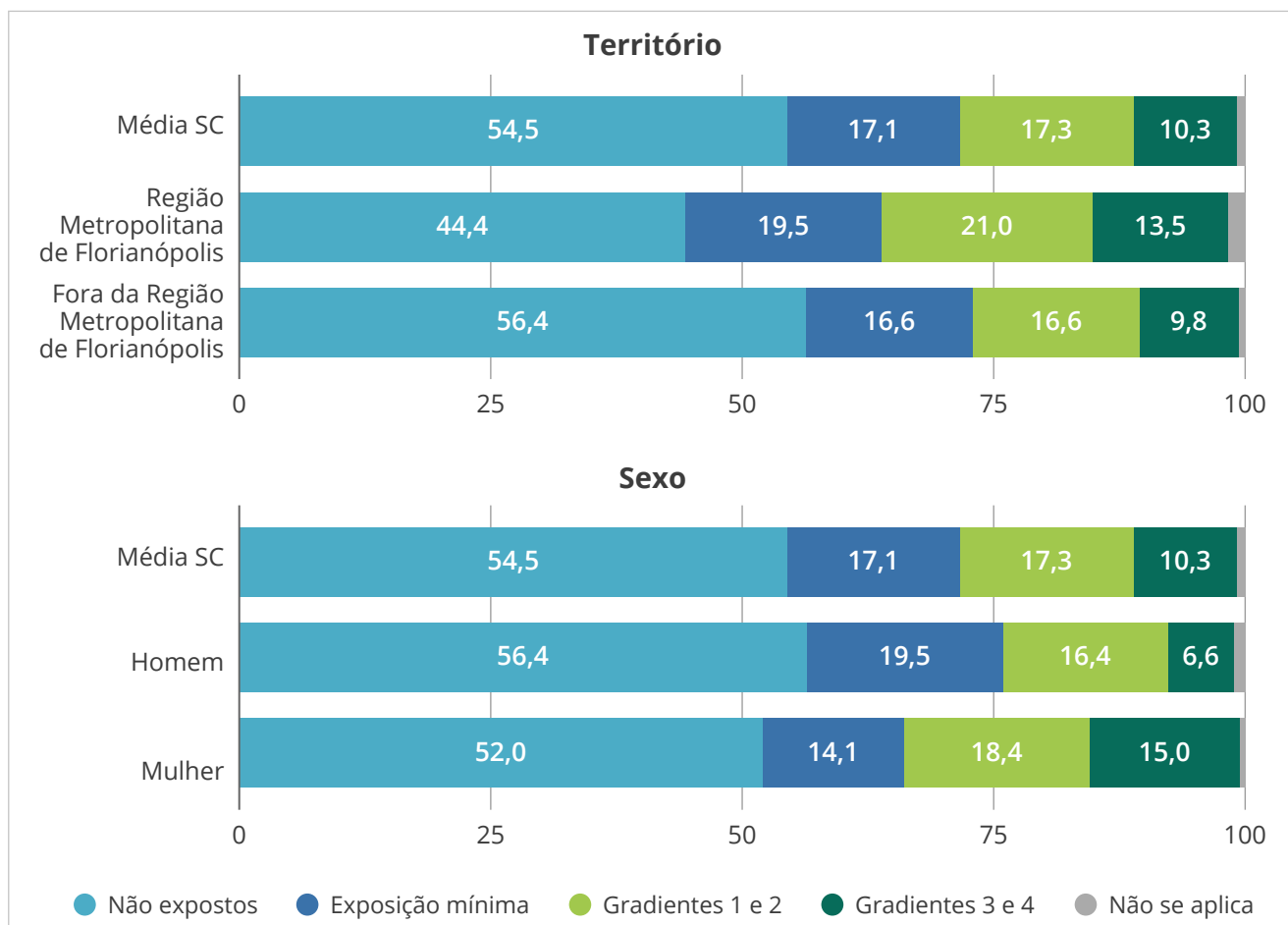
Para análise da exposição dos trabalhadores por perfil socioeconômico, foi mantida a classificação entre *Não expostos* e *Exposição mínima* (que não são considerados significativamente expostos à IA generativa, conforme a metodologia desenvolvida pela OIT). Os trabalhadores classificados entre os gradientes 1 e 2 foram agregados em uma mesma faixa, pois, embora estejam em nível moderado de exposição, há possibilidade de incorporar ferramentas às tarefas executadas. Da mesma forma, os trabalhadores nos gradientes 3 e 4, que representam os que serão potencialmente mais afetados, também foram agrupados em uma mesma faixa, uma vez que grande parte das tarefas possuem alto potencial de automação e pouca variação no conjunto de tarefas. Esta seção utiliza essa separação para analisar a exposição de grupos específicos da população ocupada.

O território catarinense tem uma população trabalhadora estimada em 4,5 milhões de pessoas, das quais 327 mil (7,3%) na capital do estado e 713 mil (15,9%) na região metropolitana. Contudo, ao focar nos 464 mil trabalhadores nos gradientes 3 e 4 em Santa Catarina, 51 mil (11,1%) estavam na capital e 96 mil (20,7%) na região metropolitana. Isto sugere uma concentração geográfica dessa parcela de trabalhadores mais expostos, em patamar acima da média observada para o total dos trabalhadores catarinenses.

Analisando a composição dos gradientes conforme os níveis geográficos, é possível observar que na Região Metropolitana de Florianópolis 13,5% do total de trabalhadores se encontravam nos gradientes 3 e 4, de maior exposição. Considerando apenas a capital, essa proporção sobe para 15,8%, resultado acima da média estadual, de 10,3%.

Também é possível observar que as mulheres tendem a ser mais impactadas do que os homens. A proporção de trabalhadoras nos gradientes 3 e 4 é de 15%, quase o dobro da observada entre os homens, de 6,6%.

Gráfico 3: Proporção da população ocupada, por grau de exposição à IA generativa, conforme local de residência e sexo (em %) – Santa Catarina, quarto trimestre de 2025

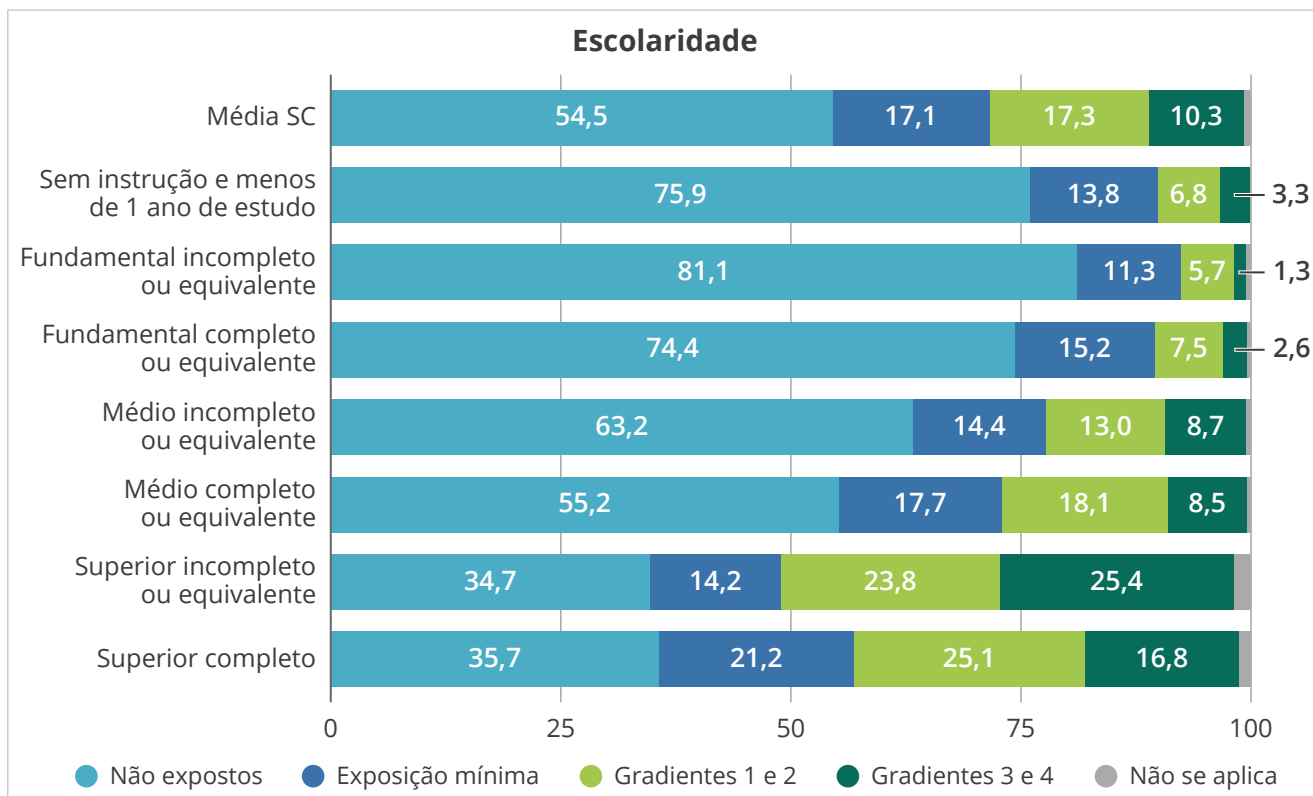


Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Quanto ao nível de instrução, os grupos de trabalhadores com Ensino Superior Incompleto e com Ensino Superior Completo foram os que apresentaram maiores proporções de trabalhadores expostos. Ainda assim, uma parcela significativa desses trabalhadores se encontra em ocupações nos gradientes 1 e 2, o que pode amenizar os efeitos da adoção de ferramentas de IA generativa.

Já entre os não expostos, as maiores proporções estão entre os trabalhadores com menor nível de escolaridade. A análise da exposição à IA generativa por nível de instrução revela um panorama diferente do processo de mecanização da produção, no qual, historicamente, os trabalhadores mais atingidos eram os de menor qualificação.

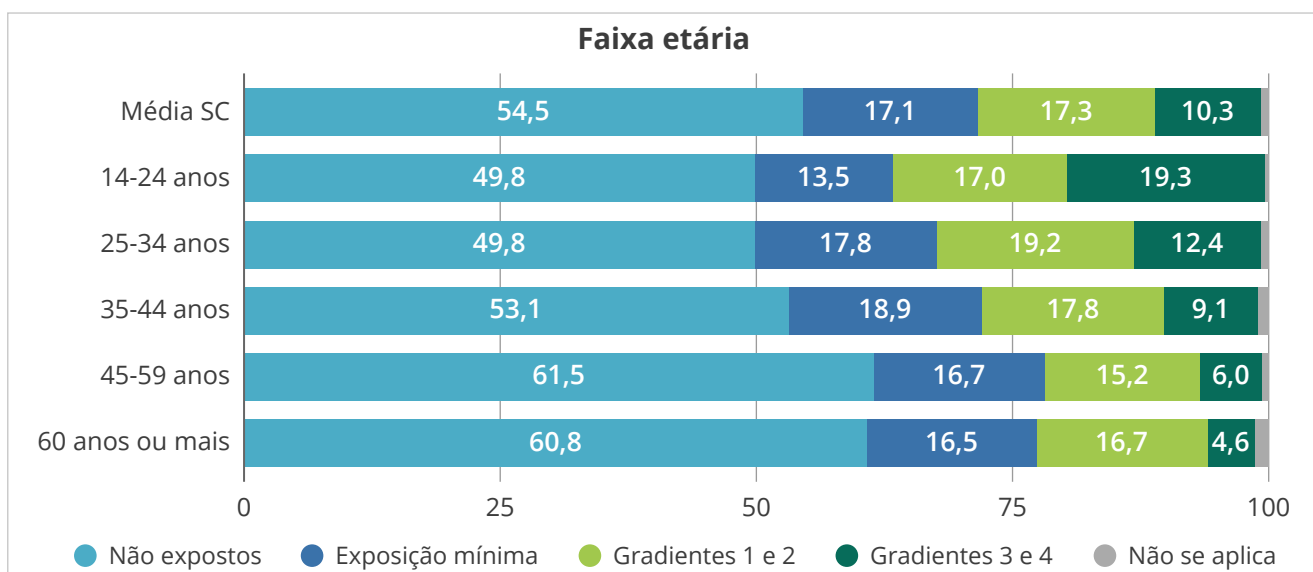
Gráfico 4: Proporção da população ocupada, por grau de exposição à IA generativa, conforme escolaridade (em %) – Santa Catarina, quarto trimestre de 2025



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Considerando o recorte por faixa etária, é possível observar que a proporção de trabalhadores expostos é maior nos grupos mais jovens. Entre os trabalhadores de 14 a 24 anos, 19,3% estão em ocupações de alto grau de exposição, e, na faixa de 25 a 34 anos, essa proporção é de 12,4%. Já os trabalhadores na faixa de 45 a 59 anos e com mais de 60 anos são os menos expostos.

Gráfico 5: Proporção da população ocupada, por grau de exposição à IA generativa, conforme faixa etária (em %) – Santa Catarina, quarto trimestre de 2025



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

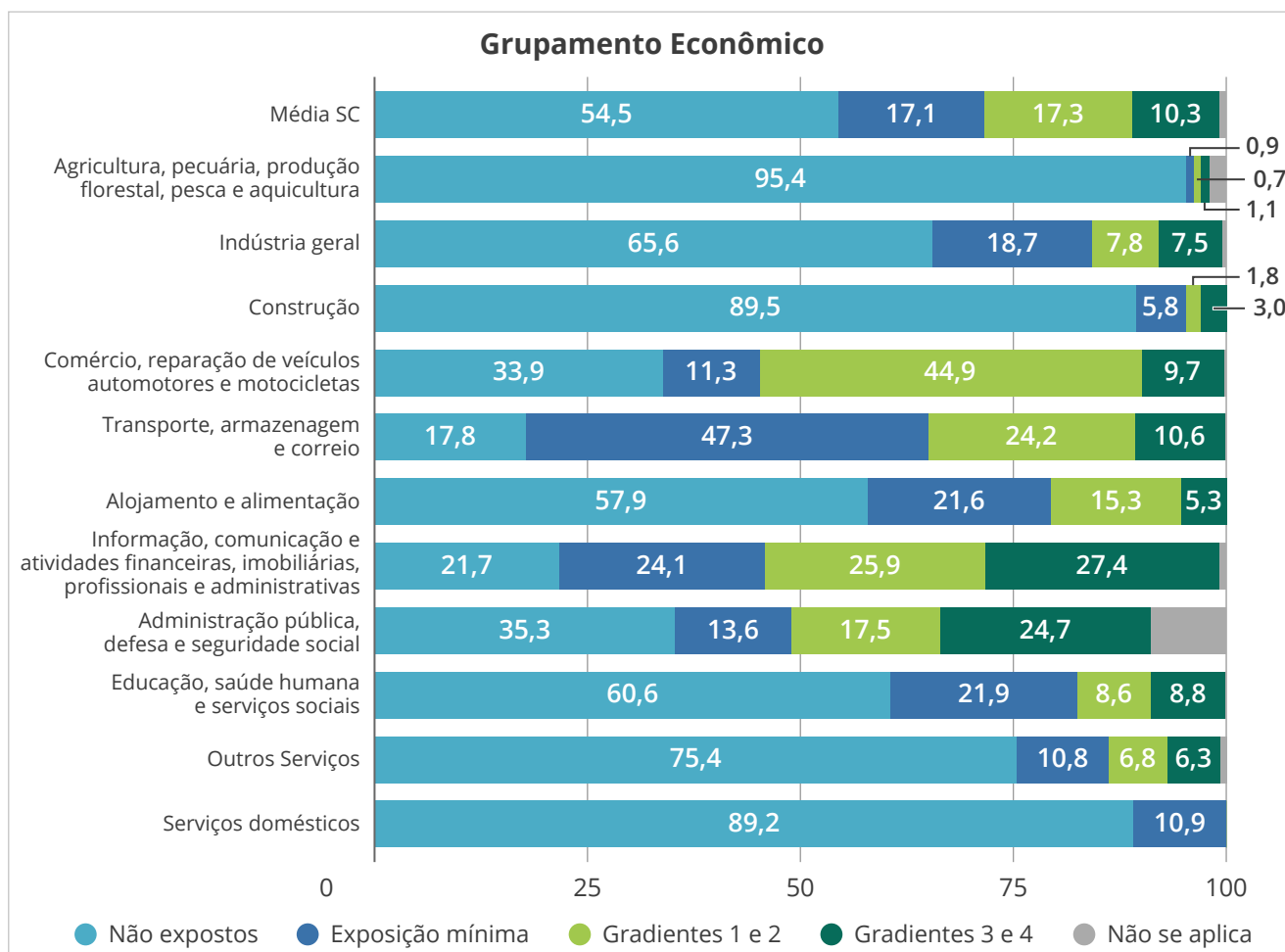
Entre os grandes grupamentos econômicos, aqueles com maior proporção de trabalhadores expostos à IA generativa foram o Comércio e os Serviços, que concentram os maiores números de trabalhadores ocupados do estado.

No comércio, a proporção de trabalhadores entre os gradientes 1 e 4 é de 54,6%, aproximadamente 445 mil trabalhadores, dos quais 366 mil se encontram em ocupações de grau moderado de exposição. Já nos Serviços, aproximadamente 616 mil trabalhadores se encontram entre os gradientes 1 a 4 (31,0%). Porém, entre estes últimos, cerca de metade dos trabalhadores se encontram em nível moderado de exposição, com possibilidade de incorporação da IA generativa nas rotinas de trabalho.

Considerando os setores de atividades, chamam atenção o de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* e o de *Administração pública, defesa e seguridade social*. Ambos reúnem aproximadamente um quarto dos trabalhadores em ocupações com alto nível de exposição.

Por outro lado, os trabalhadores menos expostos (considerando os Não expostos e os com Exposição mínima) são os ocupados nos setores de *Serviços Domésticos; Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; e Construção*.

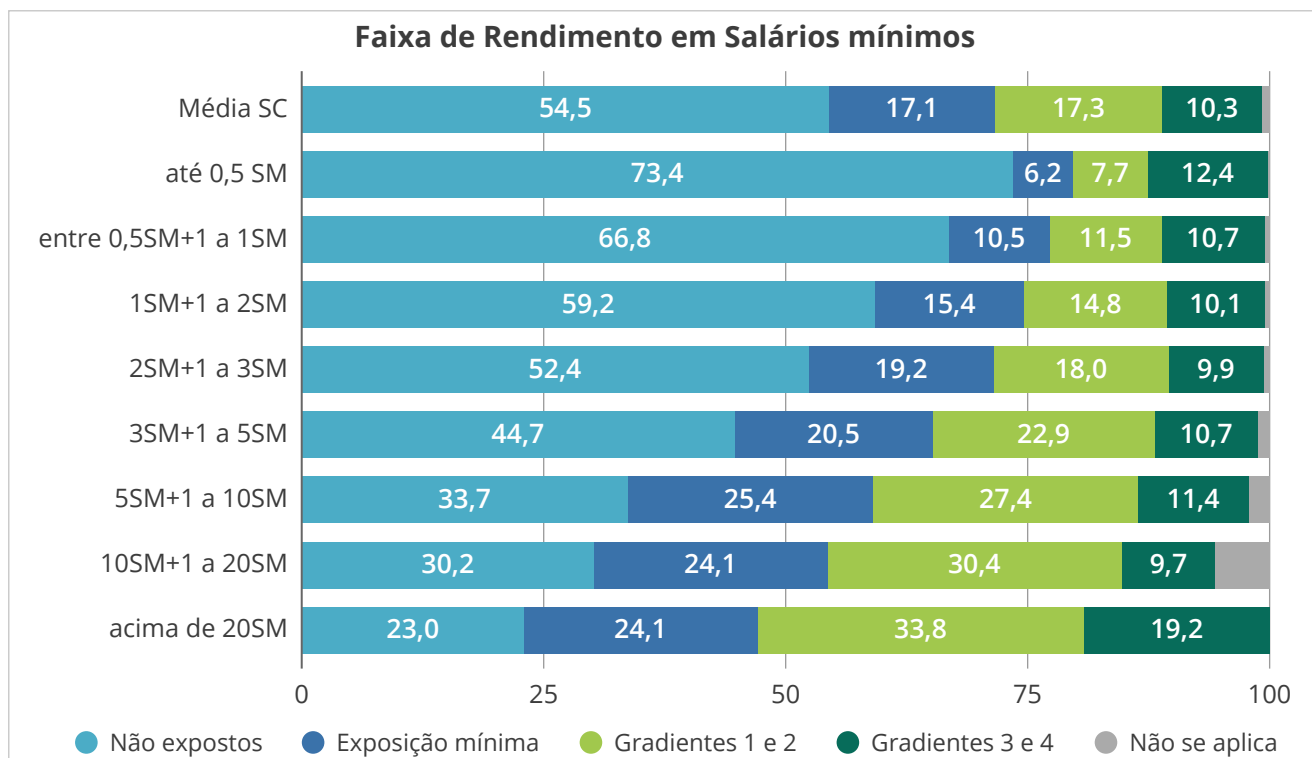
Gráfico 6: Proporção da população ocupada, por grau de exposição à IA generativa, conforme grupamento econômico (em %) – Santa Catarina, quarto trimestre de 2025.



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Quanto às faixas de renda, observa-se que os trabalhadores com menores níveis de rendimento, de até dois salários mínimos, são menos expostos à IA generativa. Isso está associado à maior concentração relativa destes trabalhadores em segmentos com maior dificuldade de automação das tarefas e/ou maior variabilidade. Também chama atenção que, entre os trabalhadores com renda superior a 20 salários mínimos, 19,2% estão em ocupações altamente expostas.

Gráfico 7: Proporção da população ocupada, por grau de exposição à IA generativa, conforme faixa de renda (em %) – Santa Catarina, quarto trimestre de 2025



Fonte: Seplan (2026), com base nos Microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Esse mapeamento preliminar da exposição do mercado de trabalho catarinense à IA generativa revela que, embora Santa Catarina desfrute de índices de ocupação historicamente favoráveis, há uma parcela significativa de trabalhadores – cerca de 1,24 milhão de pessoas – que sentirá em maior ou menor grau os impactos dessa tecnologia. Os dados aqui disponibilizados procuram traçar perfis sociodemográficos detalhados, como passo fundamental para a formulação de políticas públicas assertivas, no sentido de criar estratégias de requalificação e suporte que facilitem a integração tecnológica.

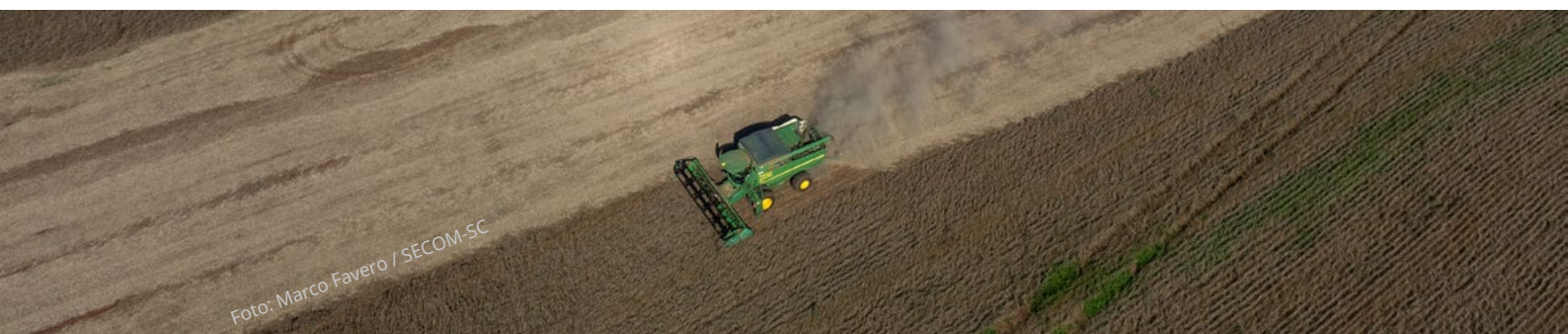


Foto: Marco Favero / SECOM-SC



Foto: Roberto Zacarias / SECOM-SC

# Mercado de trabalho em Santa Catarina mantém o menor nível de desocupação da série histórica

## O mercado de trabalho catarinense no 4º trimestre de 2025

No dia 20 de fevereiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao quarto trimestre de 2025. A exemplo do trimestre anterior, a pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. O estado apresentou as menores taxas de desocupação e de pessoas desalentadas entre as unidades federativas, de 2,2% e 0,3% respectivamente. Nacionalmente, esses resultados foram de 5,1% e 2,4%.

SANTA CATARINA  
1º LUGAR ENTRE AS  
UNIDADES FEDERATIVAS

**2,2%**

menor taxa de  
desocupação

**Brasil = 5,1%**

**0,3%**

menor taxa de  
desalentados

**Brasil = 2,4%**

Para os trabalhadores ocupados, os resultados também são positivos. O rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 4.195,00 no quarto trimestre de 2025. Esse patamar correspondeu a um crescimento de 7,5% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e de 16,1% acima do recebido nacionalmente (R\$ 3.613,00).

Outro destaque é a baixa informalidade do mercado de trabalho catarinense. No quarto trimestre de 2025, essa taxa foi de 25,7%, a menor entre as unidades federativas. O Brasil, como um todo, apresentou uma taxa de informalidade de 37,6%.

Além disso, Santa Catarina registra a menor taxa de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com apenas 4,4% da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.

Setorialmente, o estado apresentou resultados acima da média nacional na Indústria, nos Serviços e no Comércio.

A variação acumulada do *Índice de receita nominal de serviços* em 2025 foi de 7,7%, enquanto nacionalmente esse resultado foi de 7,5%. O crescimento dos trabalhadores neste setor foi de 1,6% na comparação entre os 4º trimestres de 2024 e 2025. Ou seja, tanto a receita quanto a ocupação no setor de Serviços avançaram no estado, ainda que em ritmos distintos.

A Indústria apresentou bons resultados em 2025 em Santa Catarina. A *Produção física industrial* cresceu 3,2% na comparação do acumulado de 2025 em relação a 2024, resultado muito superior ao crescimento apresentado nacionalmente, de 0,6%. A população ocupada em atividades industriais apresentou crescimento de 2,4% na comparação entre os 4º trimestres de 2025 e 2024.

No Comércio, o crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado* no estado foi de 7,6% no ano de 2025 em relação a 2024, quase o dobro do crescimento da média nacional de 4,0%. Em relação à população ocupada no setor no estado, houve redução de 5,5% no quarto trimestre de 2025 em comparação ao mesmo trimestre de 2024.

# R\$ 4.195

rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos

**Brasil = R\$ 3.613,00**

# 25,7%

menor taxa de informalidade entre as unidades federativas

**Brasil = 37,6%**

# 4,4%

menor taxa de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos

# 7,7%

variação acumulada do *Índice de receita nominal de serviços*

**Brasil = 7,5%**

# 3,2%

crescimento da *Produção física industrial*

**Brasil = 0,6%**

# 7,6%

crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado*

**Brasil = 4,0%**

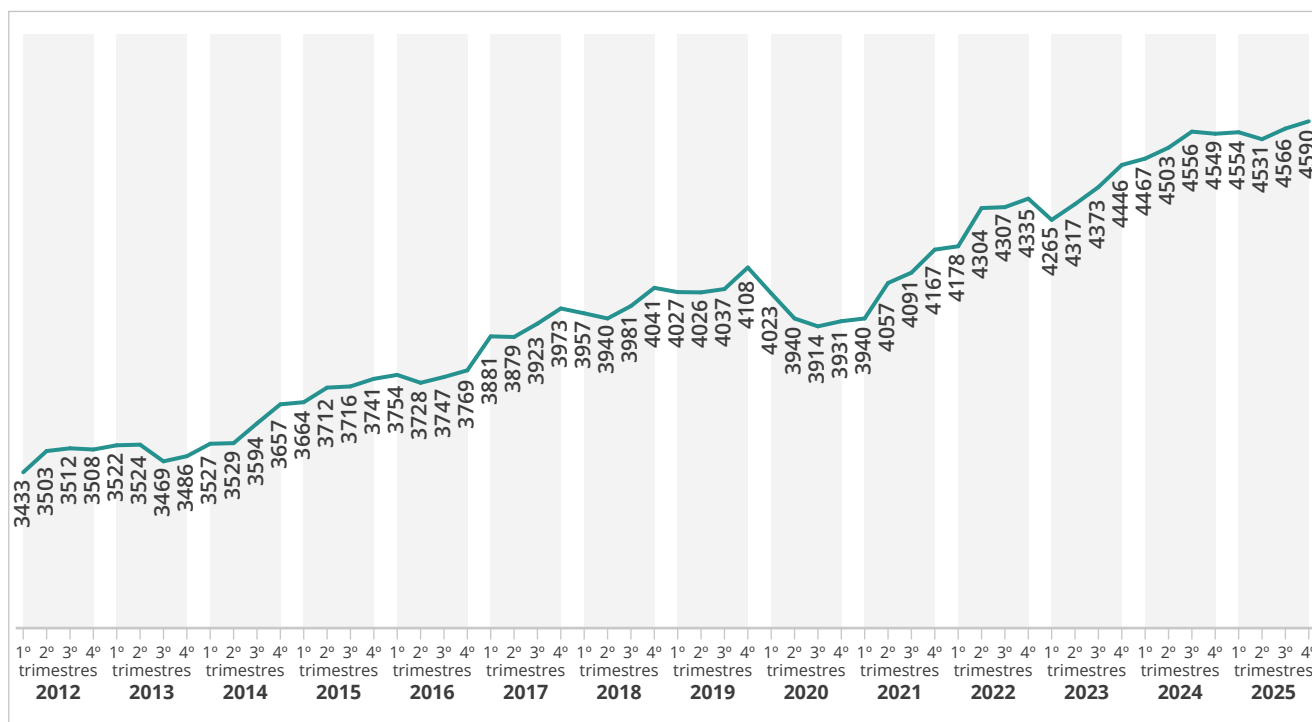


# Força de trabalho catarinense

A força de trabalho em Santa Catarina no 4º trimestre de 2025 foi estimada em **4,590 milhões de pessoas**, conforme os dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan). Na comparação com o trimestre anterior, houve o aumento de 24 mil pessoas, ou seja, um crescimento de 0,53%. **Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de outubro a dezembro de 2024, a força de trabalho aumentou em 41 mil pessoas, ou seja, um crescimento de 0,9%.**

De fato, como demonstrado no gráfico 8, **o mercado de trabalho catarinense, com seus quase 4,6 milhões de participantes em 2025, apresenta o maior quantitativo de toda a série histórica.**

Gráfico 8: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2026), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Força de trabalho

Conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

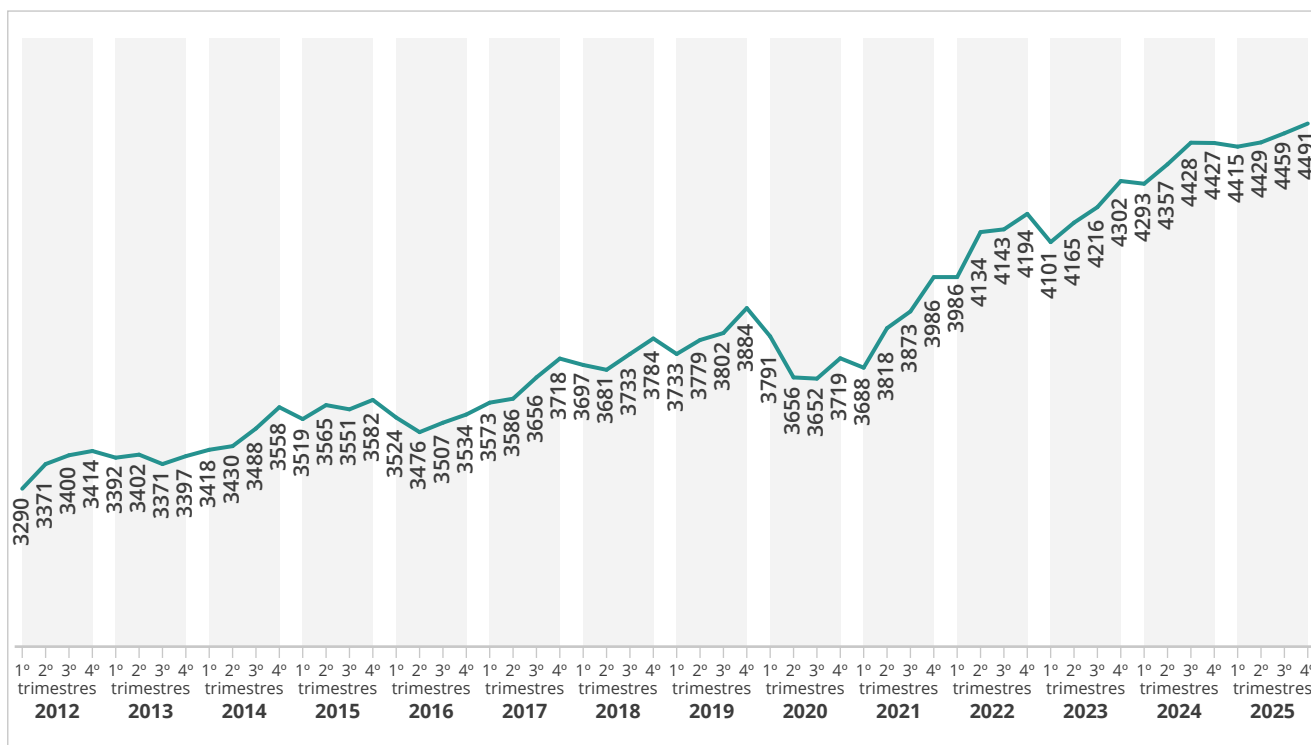
# Ocupados no mercado de trabalho



No estado, a população ocupada no quarto trimestre de 2025 foi estimada em 4,491 milhões de pessoas, **maior patamar da série histórica iniciada em 2012. Na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 32 mil pessoas na população ocupada**, o que significou uma variação de 0,72%.

Os atuais 4,491 milhões de ocupados representam um crescimento de 1,45% no patamar de trabalhadores catarinenses em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano anterior (out-dez de 2024). Em termos absolutos, a população ocupada aumentou em 64 mil trabalhadores.

Gráfico 9: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## População ocupada

Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar.

A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Entre os trabalhadores ocupados, a categoria **Conta própria com CNPJ** apresentou um **acréscimo de 70 mil trabalhadores, o que significa um crescimento de 17,8%** entre os 4º trimestres de 2024 e 2025. O quantitativo de trabalhadores ocupados no *Setor privado (exclusive trabalhador doméstico) sem carteira* aumentou em 39 mil trabalhadores no mesmo período, um crescimento de 12,5%.

Em relação aos grupamentos das atividades econômicas, os maiores crescimentos nas contratações em relação ao mesmo trimestre de 2024 foram na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+19,2%)* e *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7,5%)*.

Tabela 8: Ocupados por condição, posição na ocupação e grupamentos de atividades – SC, 4º trim. de 2024; 3º trim. de 2025 e 4º trim. de 2025

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2025			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2024			
		out-nov-dez/2024	jul-ago-set/2025	out-nov-dez/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
<b>Taxas (%)</b>		Taxa de desocupação	2,7	2,3	2,2	→	-0,2	-	↓	-0,5	-
		Nível da ocupação	66,6	66,1	66,4	→	0,4	-	→	-0,2	-
		Taxa de participação na força de trabalho	68,5	67,8	67,9	→	0,3	-	→	-0,6	-
<b>Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)</b>	<b>por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação</b>	Total	6.643	6.750	6.759	→	9	0,1	↑	116	1,7
		Na força de trabalho	4.549	4.568	4.590	→	24	0,5	→	41	0,9
		Ocupada	4.427	4.459	4.491	→	32	0,7	→	64	1,5
		Desocupada	122	107	99	→	-8	-7,2	↓	-23	-19,0
	Fora da força de trabalho	2.094	2.185	2.169	→	-16	-0,7	↑	75	3,6	
	<b>ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal</b>	Empregado	3.132	3.121	3.139	→	19	0,6	→	7	0,2
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.559	2.530	2.552	→	23	0,9	→	-7	-0,3
		Com carteira	2.249	2.227	2.203	→	-23	-1,1	→	-46	-2,0
		Sem carteira	310	303	349	↑	46	15,2	↑	39	12,5
		Trabalhador doméstico	166	152	153	→	1	0,8	→	-13	-8,0
		Com carteira	50	40	37	→	-3	-6,8	↓	-13	-26,8
		Sem carteira	116	112	116	→	4	3,5	→	0	0,1
		Setor público	407	439	434	→	-5	-1,2	→	27	6,7
		Com carteira	60	56	66	→	9	16,7	→	6	9,3
		Militar e funcionário público estatutário	279	328	304	↓	-25	-7,5	→	25	8,9
		Sem carteira	68	55	65	→	10	18,4	→	-3	-4,8
		Empregador	214	219	216	→	-3	-1,4	→	2	1,1
	Com CNPJ	192	201	198	→	-2	-1,0	→	6	3,4	
	Sem CNPJ	22	19	18	→	-1	-5,3	→	-4	-19,1	
	Conta própria	1.049	1.078	1.097	→	19	1,7	→	48	4,5	
Com CNPJ	393	442	463	→	21	4,7	↑	70	17,8		
Sem CNPJ	656	635	633	→	-2	-0,3	→	-22	-3,4		
Trabalhador familiar auxiliar	32	41	39	→	-2	-5,5	→	7	22,9		
<b>ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal</b>	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	256	281	305	↑	24	8,6	↑	49	19,2	
	Indústria geral	1.017	1.012	1.041	→	29	2,9	→	24	2,4	
	Construção	308	301	320	→	19	6,2	→	12	4,0	
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	865	807	817	→	10	1,2	→	-48	-5,5	
	Transporte, armazenagem e correio	245	252	238	→	-14	-5,6	→	-7	-2,8	
	Alojamento e alimentação	193	174	179	→	5	2,9	→	-14	-7,3	
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	541	618	582	↓	-36	-5,8	→	41	7,5	
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	634	669	664	→	-6	-0,8	→	30	4,8	
	Outros serviços	200	189	191	→	2	1,0	→	-10	-4,8	
Serviços domésticos	168	155	154	→	-1	-0,7	→	-14	-8,6		
<b>Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)</b>	Total	3.901	4.223	4.195	→	-28	-0,7	↑	294	7,5	
<b>Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)</b>	Total	17.144	18.654	18.869	→	15	0,1	↑	1525	8,9	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S.; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

# Desocupados no mercado de trabalho

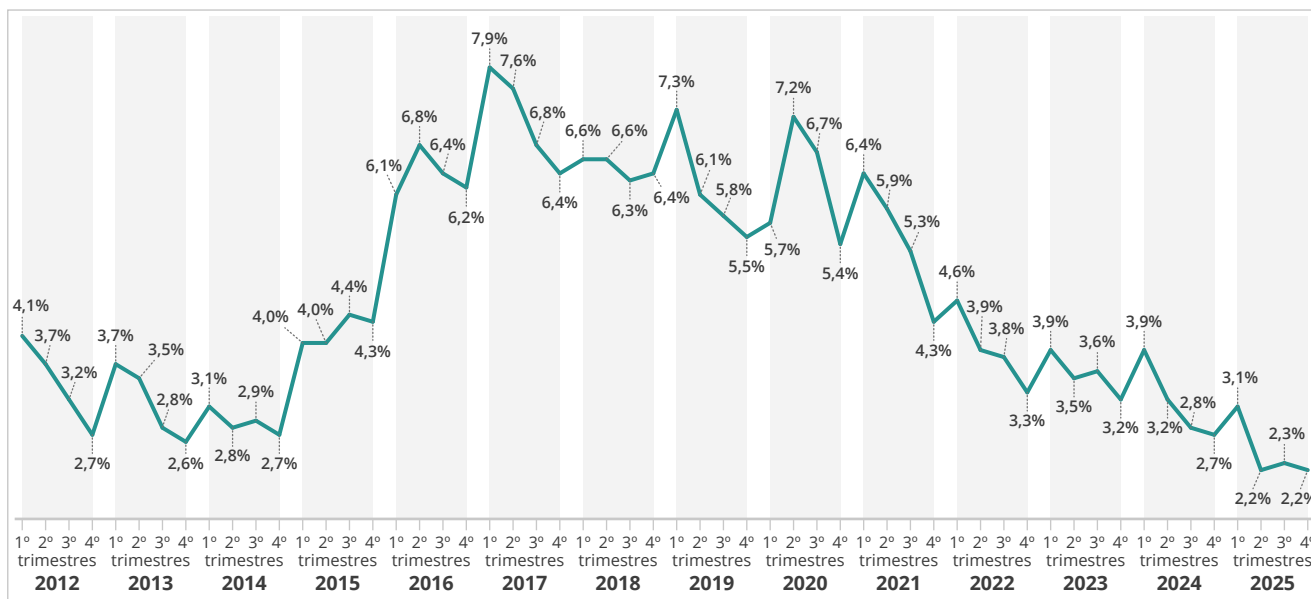


Os dados mais recentes da PNAD Contínua apontam que, em Santa Catarina, são estimadas 90 mil pessoas à procura de trabalho, um decréscimo de 8 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, ou seja, uma diminuição de 7,48%. Em relação ao mesmo trimestre de 2024, houve a **diminuição de 23 mil pessoas desocupadas, o que representa uma redução de aproximadamente 18,9%. A taxa de desocupação no estado no terceiro trimestre de 2025 foi de 2,2%.**

**Dentre as unidades da Federação, Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação do país pelo quarto trimestre seguido, ou seja, o estado registrou a menor taxa de desocupação em todos os trimestres de 2025.** Em seguida aparecem Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, nos quais essa taxa foi de 2,4%. A média nacional foi de 5,1%.

A atual taxa catarinense representa uma queda de 0,5 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o 4º trimestre de 2024 e de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 10: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012- 2025



Fonte: Seplan (2026), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## População desocupada

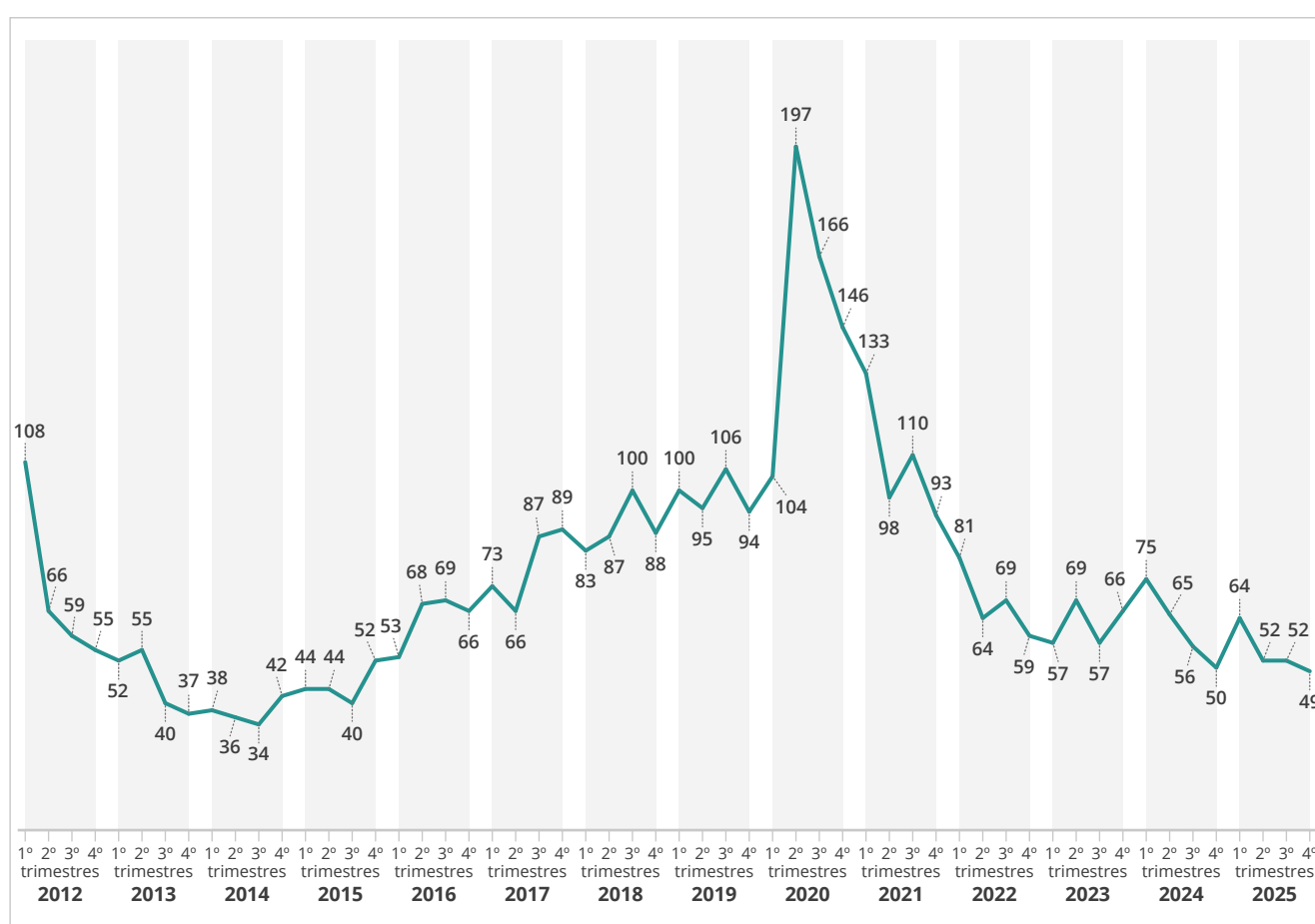
Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, pois já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

# Força de trabalho potencial



No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 49 mil pessoas, conforme levantamento da PNAD Contínua, menor patamar desde o terceiro trimestre de 2015. Este resultado representa uma redução de 3 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, uma contração de 5,7%. Na comparação com o 4º trimestre de 2024, o estado registrou uma redução de 1 mil pessoas (-2,0%).

Gráfico 11: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares), por trimestre – SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Força de trabalho potencial

Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho. É formada por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

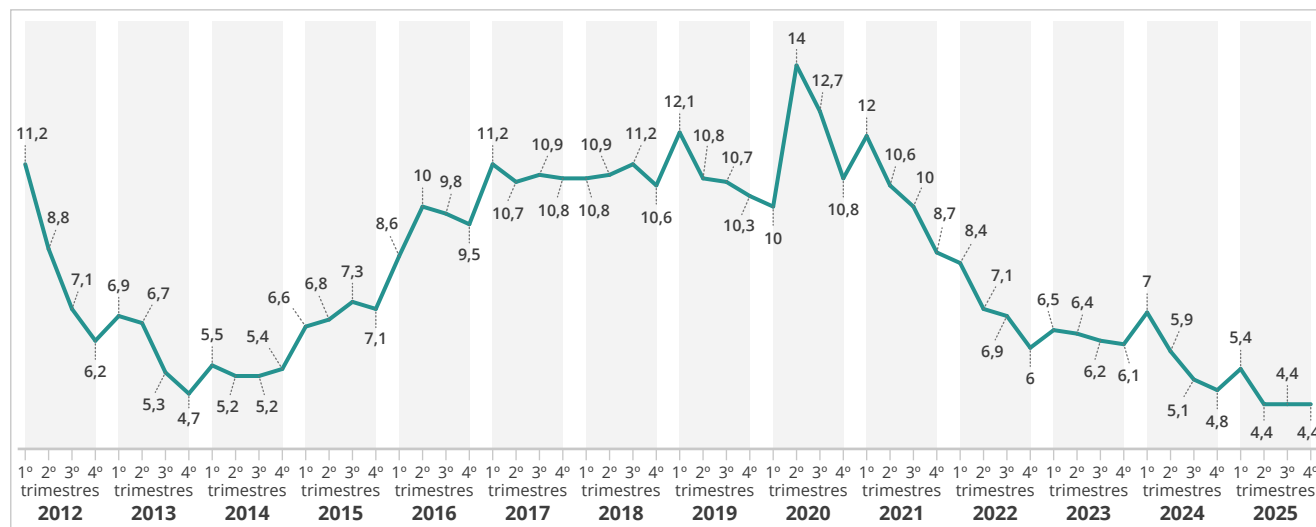
# Subutilização da força de trabalho

Os dados do quarto trimestre de 2025 revelam que **o percentual da população subutilizada foi de 4,4% da força de trabalho no estado, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012**, mantendo o resultado apresentado nos dois trimestres anteriores. Na comparação com o mesmo período de 2024, a diferença foi de -0,4 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho entre todas as unidades federativas do país**, bem abaixo do resultado nacional, que foi de 13,4%.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a diminuição da taxa verificada entre o 4º trimestre de 2024 e o mesmo trimestre em 2025 resultou da diminuição do número de pessoas desocupadas (-23 mil), do número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas (-5 mil) e da força de trabalho potencial (-1 mil).

**Santa Catarina apresentou, também, o menor percentual de pessoas desalentadas entre as unidades da Federação, de apenas 0,3%**, seguido pelo estado do Mato Grosso e Rio Grande do Sul, ambos com 0,6%. No Brasil, 2,4% das pessoas com mais de 14 anos se encontram desalentadas.

Gráfico 12: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Taxa composta de subutilização da força de trabalho

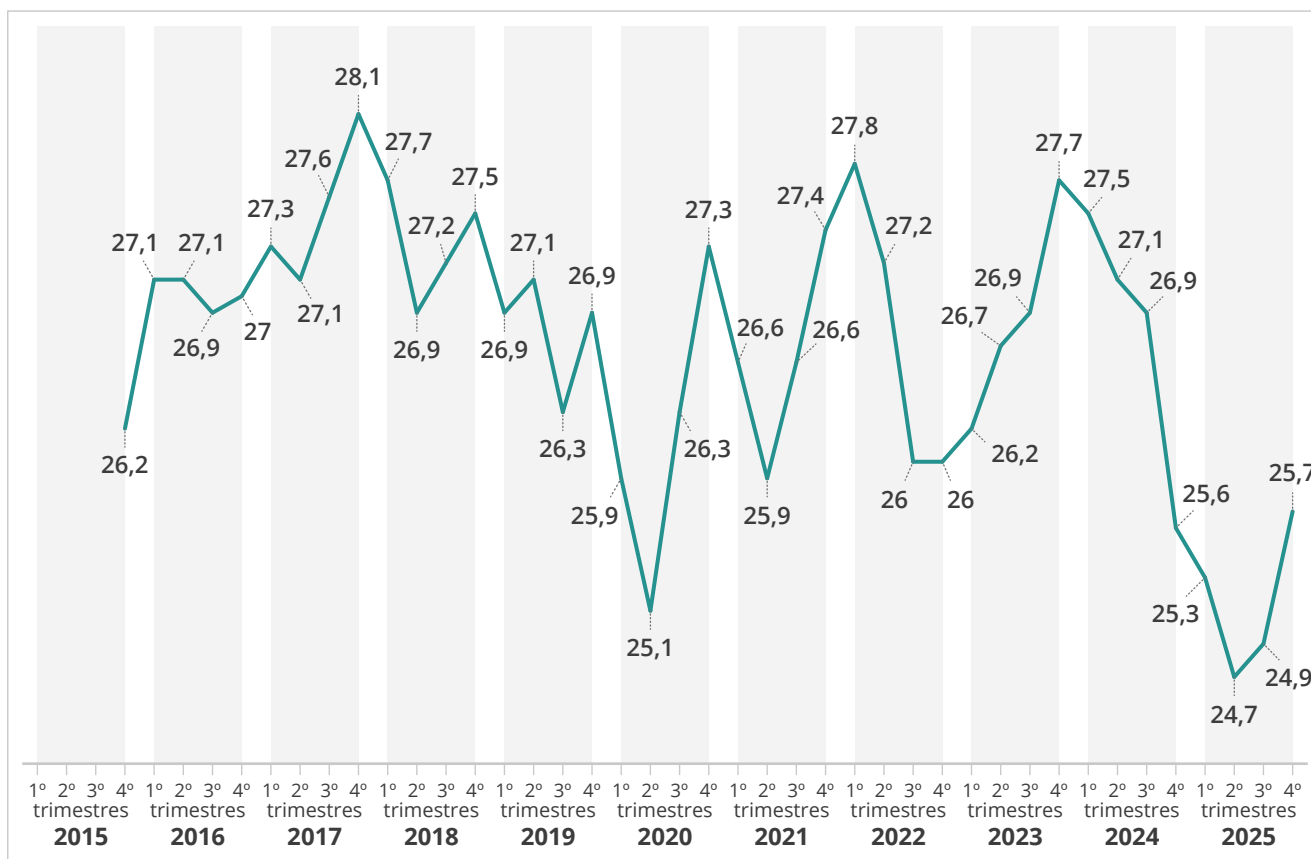
Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana; (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

# Trabalhadores informais

Em Santa Catarina, o percentual de trabalhadores informais foi estimado em 25,7% no 4º trimestre de 2025. Isso significa que **74,3% dos trabalhadores catarinenses estavam no mercado formal**. Em comparação com o mesmo trimestre em 2024, houve aumento de 0,1 p.p.

Com esse resultado, **SC mantém o posto de menor taxa de informalidade do Brasil, desde o 2º trimestre de 2018**. No 4º trimestre de 2025, as unidades federativas com menor taxa de informalidade depois de Santa Catarina foram o Distrito Federal (27,1%) e São Paulo (29,7%), diante de uma média nacional de 37,6%.

Gráfico 13: Taxa de informalidade, por trimestre – SC, 2015-2025



Fonte: Seplan (2025), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

## Taxa de informalidade

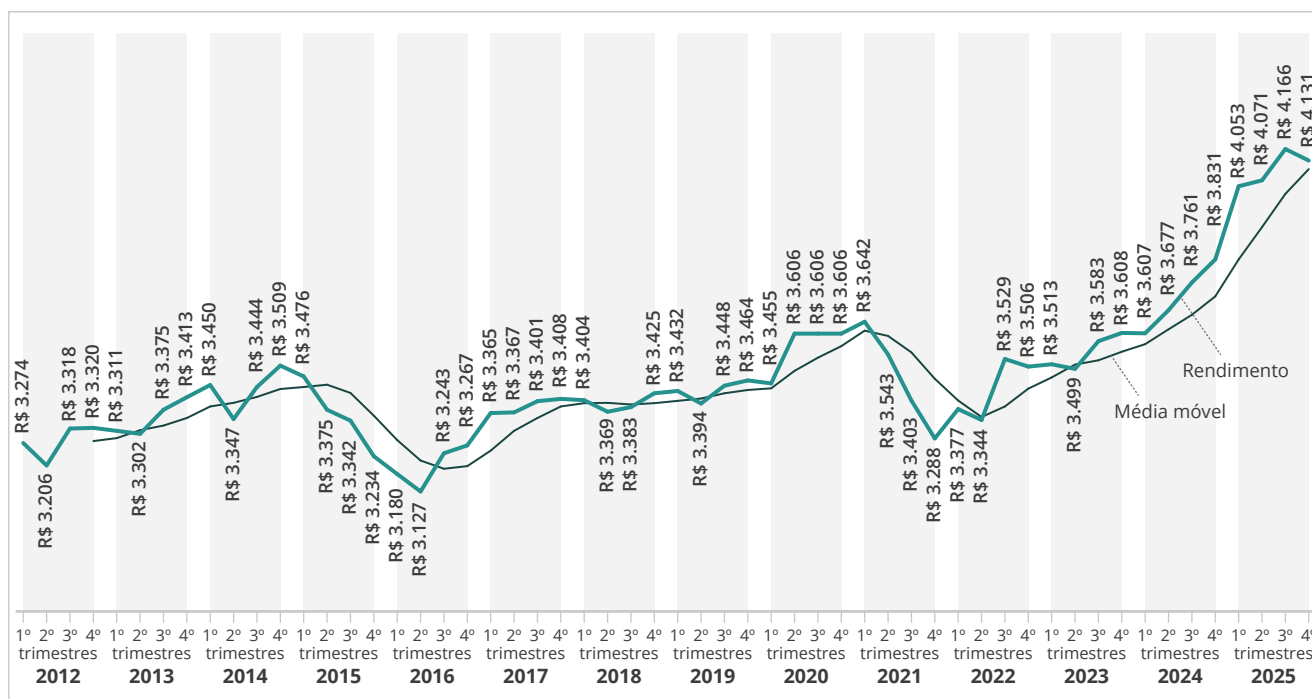
Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

# Rendimento dos trabalhadores

No 4º trimestre de 2025, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivalia a R\$ 4.131,00. Em relação ao trimestre anterior, houve redução em termos reais de 0,84%. Em relação ao mesmo período de 2024, houve um **aumento do rendimento médio de 7,83%**, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense. Isso se reflete no aumento do consumo das famílias e, conseqüentemente, no crescimento econômico do estado.

**Desde o segundo trimestre de 2022, a média móvel do rendimento mostra aumento médio real, pela décima quarta vez consecutiva**, mantendo a tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.

Gráfico 14: Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres) – SC, 2012-2025\*



Fonte: Seplan (2026), com base na PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

\* Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

## Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).



## Situação geral do mercado de trabalho catarinense

**Em SC, o mercado de trabalho encontra-se em situação favorável, com elevada taxa de participação (67,9%) e baixa taxa de desocupação (2,2%).**

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho catarinense se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (67,9%), aliada a uma baixa taxa de desocupação (2,2%). Em outras palavras, o mercado de trabalho catarinense se encontra aquecido, há procura por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.

# Referências

GMYREK, P., VIOLLAZ, M., WINKLER, H. **Disruption without Dividend?: How the Digital Divide and Task Differences Split GenAI's Global Impact**, ILO Working Paper 166 (Geneva, ILO), 2026. <https://doi.org/10.54394/00033147>

GMYREK, P., BERG, J., KAMIŃSKI, K., KONOPCZYŃSKI, F., ŁADNA, A., NAFRADI, B., ROSŁANIEC, K., TROSZYŃSKI, M. **Generative AI and Jobs: A Refined Global Index of Occupational Exposure**, ILO Working Paper 140 (Geneva, ILO), 2025. <https://doi.org/10.54394/HETP0387>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**. 2026a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 30 mar. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual**. 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 30 mar. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIM-PF - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>. Acesso em: 30 mar. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PMC - Pesquisa Mensal de Comércio**. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html>. Acesso em: 26 fev. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PMS - Pesquisa Mensal de Serviços**. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 26 fev. 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Microdados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=microdados>. Acesso em: 26 fev. 2026.

ILO - International Labour Organization. **How might generative AI impact different occupations?** 20 May 2025. Disponível em: <https://www.ilo.org/resource/article/how-might-generative-ai-impact-different-occupations>.



GOVERNO DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA

**Jorginho Mello**

Governador

**Marilisa Boehm**

Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO (SEPLAN)

**Arão Josino**

Secretário

**Lucas Amancio**

Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS (DIPP)

**Samires Felipe**

Diretora de Políticas Públicas

**Pietro Caldeirini Aruto**

Gerente de Avaliação  
e Monitoramento de  
Políticas Públicas

**Renato Souza Tristão**

Gerente de Indicadores  
e Dados de Governo

**Paulo Zoldan**

Gerente de  
Informações Estratégicas

**Daniele Cristina Knih**

Apoio Técnico

**Isadora Varela Silva**

Apoio Administrativo

**Especialistas FAPESC**

Cassiana Mendonça Pottmaier  
Isis Mayna Martins dos Reis  
Jean Samuel Rosier  
Letícia Borges de Sousa Nunes  
Luciana Camargo Castro  
Micheline Guerreiro Krause

**Veja como referenciar  
esta publicação:**

SEPLAN – Secretaria de Estado  
do Planejamento do Governo do  
Estado de Santa Catarina. **Boletim  
Trimestral de Indicadores do  
Trabalho – 4º trimestre de 2026.**  
Florianópolis: Governo do Estado  
de Santa Catarina, 2026.



Secretaria de Estado do Planejamento  
Diretoria de Políticas Públicas

 /seplan.sc

 politicas.publicas@seplan.sc.gov.br


 seplan.sc.gov.br



Imagem: DC Studio / Freepik



Centro Administrativo do Governo  
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600  
88032-900 – Saco Grande, Florianópolis/SC

 +55 (48) 3665-1400

 /GovernoSC

 www.sc.gov.br